

**ESPAÇO ABERTO**  
 JOSÉ RUY VELOSO CAMPOS

# A hora do guarda-parque

Toda a discussão sobre turismo ecológico, turismo ambiental, turismo de aventura — ou qualquer denominação que se dê para a exploração dos recursos naturais visando a prestação de serviços de lazer e educação — sempre passa pelos impactos sofridos pela natureza nos locais onde o visitante entra para usufruir, contemplar ou até interagir com recursos e atrativos naturais.

Tais aspectos relativos à natureza levam à reflexão de que as diversas localidades — sejam elas parques, reservas públicas ou privadas, fazendas — requerem uma gestão mais eficaz do ponto de vista da fiscalização, supervisão e orientação dessas áreas de preservação.

Muito mais fácil do que estabelecer uma interação saudável e racional entre o visitante e o meio ambiente é a abertura desses espaços para o turismo e a visitação sem controle eficiente, gerando problemas

que só agravam a situação de deterioração da flora, fauna, paisagens e culturas tradicionais e, enfim, do objeto do negócio turístico e do meio educativo que se pensou explorar.

Faz-se necessária uma ação urgente de conscientização e educação ambiental, cujo caminho passa pela boa formação, qualificação e habilitação profissional para aqueles que atuam na ponta da ação entre o público e as áreas protegidas.

É com base em pressupostos como esses que o Senac de São Paulo chega à importância do guarda-parque, figura de destaque em países da América do Norte e da Europa no processo de conciliação entre o turismo na natureza e a preservação do meio ambiente.

A formação do guarda-parque, que será desenvolvida em um convênio do Senac com o Hocking College, de Ohio, Estados Unidos, e órgãos estaduais e nacionais como o Instituto Florestal, o Ibama e a Polícia Florestal, se baseia nos seguintes objetivos: preparar, qualificar e habilitar profissionais capazes de zelar pela área circunscrita, fiscalizar e orientar usuários e gerenciar Unidades de Conservação, tendo como pano de fundo o uso sustentado de re-

ursos naturais para as atividades de turismo, pesca, caça, aventura, lazer e educação.

Outro ponto básico: é preciso investir na mudança do perfil de pessoas interessadas neste tipo de atividade profissional. Os meios de comunicação têm trazido novas e atraentes ocupações para pessoas que querem fugir às profissões alicerçadas nas rotinas e emparedadas em escritórios e grandes cidades.

A educação é o caminho para o desenvolvimento, e é através dela e de seus agentes multiplicadores que se pode chegar à qualidade em serviços e tornar viável a preservação ambiental. Esses agentes multiplicadores têm de estar informados e prepara-

dos para conviver com a rapidez das mudanças.

Isso significa dominar desde o uso de computadores até conhecimentos de história natural, ecologia, educação ambiental, relações interpessoais, legis-

lação ambiental e administração, passando por aspectos práticos de seu ambiente de trabalho, como veículos de locomoção diversos, a arte dos nós, manutenção de equipamentos, operações de busca e resgate, primeiros socorros e outras habilidades necessárias para quem trabalha com um pé na natureza.

Não se pretende com isso formar um policial, um zootécnico ou um paramédico, mas sim um profissional que tenha um pouco de cada um deles. É inegável a face "policial" dessa ocupação, já que cabe ao guarda-parque a fiscalização de áreas pouco

habitadas e sujeitas à contravenção por parte daqueles que fazem mau uso de espaços naturais e seus recursos. Esta face "policial" não lhe confere, todavia, autoridade para este exercício e não deve ter suas funções confundidas, por exemplo, com a Polícia Florestal. O guarda-parque é um profissional auxiliar daquela autoridade constituída.

No Brasil, são o setor público e o formador de profissionais que devem prestar serviços de utilidade pública à população. Em países mais desenvolvidos, o governo também prepara seu pessoal, mas as instituições privadas oferecem programas de formação que colocam no mercado pessoas que já têm um forte preparo anterior, que será apenas reciclado dentro dos padrões estabelecidos pelo órgão empregador.

O Senac já atua há quase meio século na formação de profissionais para os quadros básicos da área de saúde. Nos Estados Unidos são comuns as escolas que preparam paramédicos, combatedores de incêndio, policiais e guarda-parques. O setor público os emprega quando necessário. O setor privado também. A diferença é que o setor privado oferece inúmeras oportunidades e atua fortemente nessas diversas áreas.

Iniciar uma formação nessa área é acelerar o processo de ampliação da oferta desse tipo de trabalho no setor privado e ao mesmo tempo contribuir de forma decisiva para a preservação ambiental.

■ José Ruy Veloso Campos é gerente corporativo de Turismo e Hotelaria do Senac-SP e presidente da Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria.

**Eles são imprescindíveis na conciliação entre o ecoturismo e a preservação do meio ambiente**